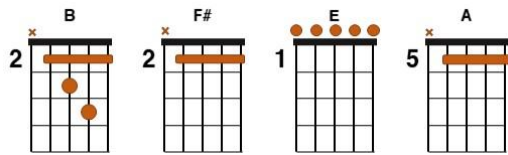




Sítio do Angelim

Poeira

Luis Bonan / Serafim Colombo Gomes



.B. .F#.
O carro de boi lá vai
.E. .B.
Gemendo no estradão
.E. .B.
Suas grandes rodas fazendo
.A. .B.
Profundas marcas no chão
.E. .B.
Vai levantando poeira
.E. .B. .A. .B. .A.
Poeira vermelha, poeira....poeira do meu sertão

.B. .F#.
Olha seu moço a boiada
.E. .B.
Em busca do ribeirão
.E. .B.
Vai mugindo e vai ruminando
.A. .B.
Cabeças em confusão
.E. .B.
Vai levantando poeira
.E. .B. .A. .B. .A.
Poeira vermelha, poeira....poeira do meu sertão

.B. .F#.
Olha só o boiadeiro
.E. .B.
Montado em seu alazão
.E. .B.
Conduzindo toda a boiada
.A. .B.
Com seu berrante na mão



Sítio do Angelim

.E. .B.
Seu rosto é só poeira
.E. .B. .A. .B. .A.
Poeira vermelha, poeira....poeira do meu sertão

.B. .F#.
Barulho de trovoadas
.E. .B.
Coriscos em profusão
.E. .B.
A chuva caindo em cascata
.A. .B.
Na terra fofa do chão
.E. .B.
Virando em lama a poeira
.E. .B. .A. .B. .A.
Poeira vermelha, poeira....poeira do meu sertão

.B. .F#.
Poeira entra em meus olhos
.E. .B.
Não fico zangado, não
.E. .B.
Pois sei que quando eu morrer
.A. .B.
Meu corpo irá para o chão
.E. .B.
Vai transformar-se em poeira
.E. .B. .A.
Poeira vermelha, poeira
.B. .A.
Poeira do meu sertão
.B.
Poeira do meu sertão